

CARTAS PEDAGÓGICAS E PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÕES E PRÁTICAS NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFPE

Gustavo José Silva de Lira ¹

RESUMO

Este relato tem como objetivo apresentar e analisar a experiência formativa de estudantes de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Pernambuco (UPE) no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizado no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco (CAp-UFPE). A metodologia adotada é qualitativa, com enfoque na pesquisa participante, em que os próprios bolsistas atuam como sujeitos ativos na construção do conhecimento sobre sua prática. Para a coleta de dados, foram utilizados diários de bordo, nos quais os pibidianos registraram suas impressões e reflexões diárias, e a escrita de cartas pedagógicas, adotada como instrumento dialógico e crítico inspirado na abordagem freireana. A experiência no CAp-UFPE possibilitou uma imersão integrada no cotidiano escolar, envolvendo observação de aulas em diferentes componentes curriculares, participação em conselhos de classe, reuniões pedagógicas e intervenções didáticas realizadas pelos estudantes. Essa prática formativa permitiu que os licenciandos enfrentassem desafios reais do ambiente escolar, como a gestão de turmas e o acolhimento de estudantes PCDs (Pessoas com deficiência). A sistematização das vivências por meio das cartas pedagógicas favoreceu a construção de uma identidade docente crítica, comprometida com a transformação social e a educação democrática. Além disso, fortaleceu o vínculo entre universidade e escola, consolidando o processo reflexivo que articula teoria e prática como dimensões inseparáveis da formação docente. O CAp-UFPE se mostrou um espaço privilegiado para a construção coletiva de saberes, integrando ensino, pesquisa e extensão. Este relato reforça a importância de políticas públicas que valorizem uma formação inicial contextualizada e reflexiva, fundamental para preparar professores sensíveis às demandas e complexidades da escola pública contemporânea.

Palavras-chave: Formação docente inicial, PIBID, experiências formativas.

INTRODUÇÃO

A formação inicial docente constitui-se como um processo complexo, atravessado por dimensões teóricas, práticas, políticas e culturais que se entrelaçam no cotidiano escolar. Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)² emerge

¹ Docente do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco – CAp-UFPE, gustavo.jslira@ufpe.br

² O presente texto é resultado de ações do PIBID da Universidade de Pernambuco (UPE), subprojeto Educação Física. O autor é professor-supervisor tendo, no subprojeto, mais dois docentes supervisores, um docente coordenador de área e 24 estudantes da Licenciatura em Educação Física da ESEF-UPE, todos e todas bolsistas PIBID-CAPEs.





como uma política pública fundamental para aproximar os licenciandos e licenciandas da realidade da escola pública, proporcionando experiências que articulam teoria e prática, fortalecem a identidade profissional e contribuem para a qualidade social da educação (TARDIF, 2002; FREIRE, 1996). Mais do que um espaço de aplicação de conhecimentos acadêmicos, o PIBID configura-se como território de experimentação, diálogo e reflexão crítica sobre o fazer docente.

No âmbito do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Pernambuco, a inserção dos bolsistas no Colégio de Aplicação da UFPE (CAp-UFPE), escola pública federal, revelou-se uma oportunidade ímpar de vivências formativas. A imersão nesse espaço, reconhecido por sua função histórica de experimentação pedagógica e de integração entre ensino, pesquisa e extensão (COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFPE, 2016), possibilitou aos pibidianos conhecerem a dinâmica institucional da escola, participarem de conselhos de classe, reuniões pedagógicas e observações de aulas em diferentes componentes curriculares, além de planejarem e executarem intervenções pedagógicas.

A relevância dessas experiências está em possibilitar aos futuros professores o contato direto com os desafios e potencialidades da escola pública, fortalecendo a construção de uma identidade docente crítica, sensível às diversidades e comprometida com a transformação social. Essa justificativa, implícita na proposta do PIBID, norteia o presente trabalho, que tem como objetivo refletir sobre as vivências e aprendizados dos licenciandos no CAp-UFPE, destacando a escrita de cartas pedagógicas como estratégia metodológica de sistematização e devolução formativa à comunidade escolar.

Metodologicamente, a pesquisa se inscreve no campo da abordagem qualitativa, em diálogo com a pesquisa participante (BRANDÃO, 2006), uma vez que os sujeitos envolvidos foram simultaneamente pesquisadores e protagonistas das experiências narradas. Os dados foram produzidos a partir de diários de bordo individuais, que registraram impressões, reflexões e análises sobre as práticas vivenciadas. A partir desses registros, foram elaboradas cartas pedagógicas inspiradas na metodologia freireana, entendidas como dispositivos dialógicos que articulam reflexão crítica e compartilhamento de saberes (OLIVEIRA; ALMEIDA, 2019).

Os resultados evidenciaram aprendizagens significativas, como a ampliação do olhar dos pibidianos sobre a complexidade do trabalho docente, a importância do planejamento pedagógico coletivo e a necessidade de desenvolver estratégias de mediação diante de contextos de dispersão, desmotivação e desafios relacionados à inclusão escolar. Além disso, a participação em instâncias coletivas de decisão e reflexão institucional, como conselhos de





classe e reuniões pedagógicas, proporcionou o reconhecimento da docência como prática que transcende a sala de aula e demanda constructos relacionais, éticos e políticos.

A escrita e a exposição das cartas pedagógicas consolidaram-se como um desdobramento metodológico potente, que não apenas permitiu a sistematização das experiências dos licenciandos, mas também garantiu uma devolutiva formativa ao CAP-UFPE, reforçando os vínculos entre universidade e escola. Essa prática reafirma a centralidade do diálogo como princípio pedagógico e evidencia o compromisso da formação inicial com uma educação democrática, participativa e socialmente referenciada.

As vivências no PIBID Educação Física no CAP-UFPE, portanto, possibilitaram aos licenciandos um processo formativo crítico e situado, no qual os desafios encontrados se converteram em oportunidades de aprendizagem e de ressignificação do papel docente. Nesse sentido, a experiência aqui relatada reafirma a importância de políticas públicas de valorização da formação inicial, ao mesmo tempo em que aponta para a necessidade de fortalecer práticas formativas que, como as cartas pedagógicas, promovam reflexão crítica, diálogo e construção coletiva de saberes.

METODOLOGIA

A presente escrita inscreve-se no campo da pesquisa qualitativa, cujo foco recai na compreensão dos fenômenos em sua complexidade, valorizando os significados construídos pelos sujeitos no contexto em que estão inseridos (BARDIN, 2016). Essa abordagem mostrou-se pertinente, uma vez que o objetivo central da investigação foi refletir sobre as vivências e aprendizados dos licenciandos do PIBID Educação Física no Colégio de Aplicação da UFPE, a partir das experiências formativas construídas no cotidiano escolar.

Optou-se pela perspectiva da pesquisa participante (BRANDÃO, 2006), que pressupõe o envolvimento ativo dos sujeitos na produção de conhecimento. Nesse caso, os pibidianos não apenas relataram suas experiências, mas também foram protagonistas da prática investigada, vivenciando o contexto escolar ao mesmo tempo em que refletiam criticamente sobre ele. Essa característica possibilitou que o processo de investigação se configurasse como um movimento dialógico e formativo, em consonância com os princípios que orientam o PIBID e com os pressupostos da pedagogia freireana.

Os dados foram produzidos a partir de diários de bordo individuais, elaborados pelos licenciandos ao longo das atividades no CAP-UFPE. Esses registros consistiram em narrativas





reflexivas sobre observações de aulas, participação em conselhos de classe, reuniões pedagógicas, intervenções didáticas e demais vivências no cotidiano escolar. Tais diários foram fundamentais para captar impressões, sentimentos, dilemas e aprendizagens, constituindo-se como material de análise e sistematização da experiência.

A partir dos diários de bordo, realizou-se o processo de construção das cartas pedagógicas, compreendidas como dispositivo metodológico de inspiração freireana (OLIVEIRA; ALMEIDA, 2019). As cartas assumiram caráter de devolutiva formativa, na medida em que foram escritas com o propósito de compartilhar reflexões com a comunidade escolar, promovendo o diálogo entre universidade e escola. Nesse movimento, a escrita ultrapassou uma função meramente descritiva e assumiu papel crítico, reflexivo e formativo, consolidando-se como prática pedagógica e de pesquisa.

Assim, a metodologia deste estudo articulou pesquisa participante, diários de bordo e cartas pedagógicas como estratégias complementares, configurando um processo investigativo que, ao mesmo tempo, produziu conhecimento, promoveu reflexão crítica e devolveu à escola as aprendizagens construídas pelos pibidianos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação inicial docente pressupõe a articulação teórico-prática e, conforme Tardif (2002), os saberes docentes são construídos na interação entre a formação acadêmica, a prática profissional e os saberes experienciais. No âmbito do PIBID, essa articulação se intensifica, pois os licenciandos vivenciam diretamente os desafios da escola pública, compreendendo sua complexidade e pluralidade.

A escola, nesse sentido, é vista como um espaço de mediação cultural e construção de subjetividades (Freire, 1996), e o PIBID, instituído como política pública de valorização da formação inicial docente, constitui-se como uma oportunidade de imersão no cotidiano escolar, promovendo a articulação entre teoria e prática (BRASIL, 2022). As experiências vividas no chão da escola são fundamentais para a construção da identidade docente, pois permitem ao licenciando vivenciar as tensões e potências do ambiente escolar, ressignificando sua compreensão sobre o papel do educador (Nóvoa, 2009; Pimenta, 2006).

No caso específico do Colégio de Aplicação da UFPE, enquanto escola pública federal vinculada à universidade, o processo formativo no PIBID se articula diretamente com os princípios e finalidades descritos em seu Projeto Pedagógico, que aponta a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como baliza para a formação inicial e





continuada de professores, além de destacar a experimentação pedagógica como eixo estruturante de sua prática (COLEGIO DE APLICAÇÃO DA UFPE, 2016).

O CAP-UFPE configura-se como um campo privilegiado de formação docente, sendo espaço de estágio supervisionado e de práticas pedagógicas inovadoras, reafirmando sua função histórica de contribuir para a formação inicial dos licenciandos em um contexto de experimentação e reflexão crítica. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do CAP compreende a escola como espaço de formação integral, de práticas democráticas, de respeito à diversidade e de compromisso com a qualidade social da educação, objetivos que se entrelaçam com os princípios do PIBID e ressoam na formação docente vivenciada pelos pibidianos no cotidiano escolar.

Ao valorizar a reflexão sobre a prática e a articulação entre teoria e prática (Schön, 1992; Zeichner, 2008), o CAP-UFPE orienta-se por uma racionalidade crítica na formação docente, que busca compreender a educação em suas dimensões políticas, sociais e culturais, reconhecendo a escola como espaço de transformação e de construção coletiva de saberes, em consonância com as demandas contemporâneas e com os direitos educacionais dos estudantes. Assim, a experiência no PIBID, ao ocorrer em um ambiente formativo como o CAP, potencializa a construção de um olhar crítico-reflexivo sobre o fazer docente, promovendo o desenvolvimento de uma formação profissional ancorada na ética, na empatia e na corresponsabilidade.

Neste contexto de formação inicial, a escrita de cartas pedagógicas foi utilizada como mecanismo de devolução formativa ao CAP-UFPE, fortalecendo os vínculos entre universidade e escola, enquanto espaço formativo, e consolidando o processo reflexivo dos pibidianos sobre sua experiência docente. Inspiradas na metodologia freireana, as cartas pedagógicas são entendidas como dispositivos dialógicos de reflexão crítica e compartilhamento de saberes, sendo escritas pelos licenciandos como uma forma de sistematização de suas aprendizagens e de diálogo com a comunidade escolar (OLIVEIRA; ALMEIDA, 2019).

As cartas pedagógicas, enquanto prática metodológica de pesquisa-formação, possibilitam aos futuros professores o exercício da escuta, da reflexão e da partilha de sentidos atribuídos às vivências escolares, em consonância com a perspectiva de Paulo Freire (1996), que defende uma educação como prática de liberdade e de construção coletiva do conhecimento. Ao narrar suas experiências, os pibidianos assumem o lugar de sujeitos reflexivos de sua formação, superando uma lógica meramente descritiva e instrumental e transformando o ato de escrever em ato de resistência, afirmação e diálogo com o contexto





educativo (OLIVEIRA; ALMEIDA, 2019; FREIRE, 1996). Assim, o uso das cartas pedagógicas no PIBID Educação Física contribui para a construção da identidade docente e para a materialização de um processo formativo crítico, situado e comprometido com a transformação social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das experiências vivenciadas pelos pibidianos no Colégio de Aplicação da UFPE permitiu a identificação de quatro grandes categorias analíticas: **(1) Observação de aulas e práticas pedagógicas**, **(2) Participação em instâncias escolares coletivas**, **(3) Intervenções pedagógicas realizadas pelos licenciandos** e **(4) Produção e socialização das cartas pedagógicas**. Cada uma dessas categorias emergiu dos registros em diários de bordo e foi sistematizada em diálogo com a literatura, de modo a evidenciar aprendizagens, tensões e potencialidades do processo formativo.

1. Observação de aulas e práticas pedagógicas

As observações de diferentes componentes curriculares (Espanhol, História, Filosofia, Geografia e Educação Física) possibilitaram aos pibidianos um olhar ampliado sobre a dinâmica escolar. Destacaram-se experiências que privilegiaram metodologias lúdicas e participativas, fomentando a oralidade e o engajamento dos estudantes. Por outro lado, também foram identificados momentos de dispersão e desmotivação, que exigiram do professor estratégias de mediação mais incisivas.

Quadro 1 – Categorias identificadas nas observações de aulas

Aspectos positivos (aprendizados)	Aspectos desafiadores (tensões)
Uso de metodologias lúdicas e imersivas	Desmotivação de parte dos estudantes
Estímulo à oralidade e à participação	Dificuldades na gestão da disciplina
Integração entre conteúdos e práticas	Necessidade de adaptação para inclusão

Esses dados reforçam a concepção de que o espaço escolar se constitui como campo multifacetado, no qual coexistem práticas inovadoras e limitações estruturais (TARDIF, 2002;





FREIRE, 1996). Para os pibidianos, a experiência foi fundamental na compreensão da docência como prática situada, que demanda criatividade, empatia e capacidade de mediação.

2. Participação em instâncias escolares coletivas

A presença em conselhos de classe e reuniões pedagógicas revelou a dimensão institucional do trabalho docente, permitindo aos licenciandos compreenderem a complexidade da gestão escolar e os dilemas relacionados à inclusão e ao acompanhamento de estudantes.

Quadro 2 – Síntese de desafios identificados nos conselhos de classe

Categoria	Exemplos de situações relatadas
Inclusão escolar	Escassez de profissionais especializados; dificuldade no atendimento a estudantes com deficiência
Gestão pedagógica	Divergências entre professores quanto às estratégias de ensino e avaliação
Relações interpessoais	Necessidade de maior diálogo entre docentes, equipe técnica e famílias

Essa dimensão do trabalho docente corroborou com as análises de Nóvoa (2009) e Pimenta (2006), que defendem a importância de reconhecer a escola como espaço de negociações, tensões e corresponsabilidades. Para os pibidianos, a experiência representou um alargamento da concepção de docência, ultrapassando o espaço da sala de aula e incorporando habilidades de escuta, diálogo e tomada de decisão coletiva.

3. Intervenções pedagógicas realizadas pelos licenciandos

As intervenções pedagógicas desenvolvidas possibilitaram aos pibidianos experimentar o planejamento e a execução de aulas. Uma das experiências relatadas, centrada na temática das lutas, evidenciou as dificuldades de manter o controle da turma e garantir a participação equitativa dos estudantes.

Quadro 3 – Síntese de aprendizados nas intervenções pedagógicas

Aprendizados construídos	Dificuldades encontradas	Propostas de melhoria
Importância do planejamento	Manutenção da disciplina em	Uso de rodízios e critérios





Aprendizados construídos	Dificuldades encontradas	Propostas de melhoria
detalhado	atividades coletivas	avaliativos claros
Necessidade de comunicação clara	Garantia da participação de todos	Estratégias diferenciadas de inclusão
Trabalho em equipe na mediação pedagógica	Organização do espaço físico escolar	Planejamento coletivo e diálogo com supervisores

Esses achados evidenciam o caráter formativo das práticas pedagógicas, que, mesmo diante das dificuldades, possibilitam a construção de alternativas e a reflexão sobre a prática, em consonância com Schön (1992) e Zeichner (2008).

4. Produção e socialização das cartas pedagógicas

A escrita das cartas pedagógicas, produzidas a partir dos diários de bordo, representou não apenas uma sistematização das vivências, mas também uma forma de devolução formativa ao CAP-UFPE. A exposição das cartas nos corredores da escola possibilitou que estudantes, docentes e demais licenciandos tivessem acesso às reflexões, fortalecendo os vínculos entre universidade e escola.

Esse processo traduziu a perspectiva freireana de diálogo como prática de liberdade (FREIRE, 1996), resignificando a escrita como ato político e formativo. Conforme Oliveira e Almeida (2019), as cartas pedagógicas constituem-se como metodologia que potencializa a construção da identidade docente crítica, ao possibilitar que os sujeitos assumam posição de autores e reflexivos de sua própria formação. A partir das categorias analisadas, pode-se afirmar que a experiência no PIBID Educação Física no CAP-UFPE favoreceu:

1. A ampliação da compreensão sobre a docência como prática multifacetada e relacional;
2. O reconhecimento da importância da participação em instâncias coletivas para o fortalecimento da dimensão política do trabalho docente;
3. A valorização da reflexão crítica sobre a prática pedagógica, especialmente em situações de intervenção;
4. A consolidação da escrita das cartas pedagógicas como instrumento de sistematização, diálogo e devolutiva formativa à comunidade escolar.

Os resultados, portanto, apontam para a relevância da formação inicial docente situada em contextos concretos, ancorada no diálogo universidade-escola e na articulação entre teoria





e prática, reafirmando o papel do PIBID como política pública de valorização da docência e de promoção de uma educação democrática e de qualidade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência proporcionada pelo PIBID no Colégio de Aplicação reafirma a importância da vivência no chão da escola para a formação de professores comprometidos, reflexivos e sensíveis às demandas da educação pública. A atuação em diferentes espaços escolares permitiu ampliar a compreensão sobre o papel docente e a complexidade do trabalho pedagógico.

As observações, os desafios enfrentados e as trocas entre pares e supervisores contribuíram significativamente para o amadurecimento dos pibidianos. Tais vivências evidenciam a urgência de políticas públicas que valorizem a formação docente inicial e promovam condições dignas para o exercício da profissão.

Destaca-se, ainda, que as vivências no CAP-UFPE proporcionaram aos licenciandos uma formação situada em um espaço formativo que articula ensino, pesquisa e extensão, alinhado ao compromisso institucional de experimentação pedagógica e formação docente. As experiências no cotidiano da escola, associadas às discussões teóricas realizadas durante o PIBID, possibilitaram a construção de uma identidade docente crítica, capaz de compreender as tensões e potências do ambiente escolar e de atuar de maneira sensível às diversidades presentes no contexto educacional.

Nesse processo, a escrita de cartas pedagógicas emergiu como instrumento metodológico e formativo, fortalecendo a reflexão crítica dos pibidianos e promovendo a devolução formativa ao CAP-UFPE. O exercício de sistematização das experiências em cartas pedagógicas, alinhado aos pressupostos freireanos, consolidou-se como uma prática dialógica, que reafirma o compromisso da formação inicial com a transformação social e com o fortalecimento do vínculo universidade-escola, tornando as aprendizagens visíveis e dialogadas com a comunidade escolar.

Assim, a participação no PIBID no CAP-UFPE reafirma a relevância da formação inicial ancorada em práticas concretas e reflexivas, articuladas aos desafios e possibilidades da escola pública, contribuindo para a construção de professores que se reconhecem como sujeitos históricos, críticos e comprometidos com uma educação democrática e de qualidade social. Nesse sentido, o processo formativo vivido pelos pibidianos, sistematizado em diários





de bordo e materializado nas cartas pedagógicas, representa não apenas um requisito acadêmico, mas um movimento ético-político de construção coletiva de saberes, reafirmando o compromisso com uma prática pedagógica humanizadora e emancipatória.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRANDÃO, C. R. **O que é pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Edital nº 23/2022 - PIBID. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br>. Acesso em: 25 maio 2025.

COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFPE. **Projeto Pedagógico do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco**. Recife: UFPE, 2016. Disponível em: <http://www.cap.ufpe.br> Acesso em: 17 jul. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, A. F. de; ALMEIDA, L. R. Cartas pedagógicas como metodologia de pesquisa e de formação docente: possibilidades e desafios. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 16, n. 44, p. 1-20, 2019.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 15-34.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1992.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

